

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
RESUMO
Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS INCLUSÃO E EXCLUSÃO OS PADRÕES DA SOCIEDADE A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE
AULA 2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL ORGANIZAÇÃO ATUAL
AULA 3 AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961 A CONSTITUIÇÃO DE 1988 LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL LEI 12.796/2013
AULA 4 DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS DECLARAÇÃO DE SALAMANCA CONVENÇÃO DA GUATEMALA DECRETO N. 3.956/2001 CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
AULA 5 POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) LIBRAS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AULA 6

DECRETO N. 5.626/2005

NOTA TÉCNICA N. 46/2013

NOTA TÉCNICA N. 06/2011

NOTA TÉCNICA N. 09/2010

APARECER TÉCNICO N. 71/2013

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- THOMA, A. da S. Entre normais e anormais: invenções que tecem inclusões e exclusões das alteridades deficientes. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN, K. (Orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- TRIPICCHIO, A.; MOREL, B.-A. M. (1809-1873). Revista Redepsi, 2008. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2008/02/20/morel-b-n-dict-augustin-1809-1873>.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina trataremos da área dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, trilhando um percurso que inicialmente abordará seus fundamentos históricos, elucidando diferentes terminologias e enfoques teóricos utilizados até o momento para referenciar o espectro do autismo.

Esse conhecimento é fundamental para a devida compreensão posterior do processo de aprendizagem dos estudantes que compõem essa área, sobretudo das especificidades a considerar no planejamento da ação pedagógica em sala de aula e no atendimento educacional especializado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS

DIFERENTES CONCEITUAÇÕES

CLASSIFICAÇÕES

CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO DESCRITAS POR KANNER

O ESPECTRO DO AUTISMO E AS ESCALAS DE AVALIAÇÃO

AULA 2

TEORIA DA MENTE

TEORIA DA COERÊNCIA CENTRAL

TEORIA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

TEORIA DOS NEURÔNIOS-ESPELHO

TEORIA PSICANALÍTICA

AULA 3

O DESENVOLVIMENTO SEGUNDO PIAGET, WALLON E VYGOTSKY

MÉTODO TEACCH

OUTROS MÉTODOS: PECS, PADOVAN E FLOORTIME

ABORDAGEM ABA E O SON-RISE

OUTRAS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS

AULA 4

DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO
REVISITANDO AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A LEGISLAÇÃO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RECONHECIMENTO

AULA 5

FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – O QUE É?
FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – ASPECTOS A SEREM
CONSIDERADOS
FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – COMO ELABORAR
ESTILO DE APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

AULA 6

O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO COMPLEMENTAR E O LÓCUS DE SUA AÇÃO
PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
O TRABALHO COLABORATIVO
ESTUDO DE CASO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

BIBLIOGRAFIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. DSM – IV: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.
- SANTOS, S. A. Política de educação especial e o atendimento educacional especializado: uma análise no município de Araucária. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

DISCIPLINA:

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RESUMO

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MÃE GELADEIRA?
EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?
SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?
AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

AULA 2

COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS
TEA X TRATAMENTO
ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)
PROGRAMAS DE HABILIDADES - ABA

AULA 3

AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO
MÉTODO TEACCH
MODELO DENVER
OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

AULA 4

A ESCOLA E O ALUNO COM TEA
CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL
MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AULA 5

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS
LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR
PNEE 2020
POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TE

AULA 6

RELAÇÃO FAMILIARES - ESCOLA
ATIVIDADES REMOTAS E TEA
TECNOLOGIAS DIGITAIS
DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- MARTINS, A.; MELO, E. O autismo e o potencial uso de inibidores do receptor tipo 1A de Vasopressina para seu tratamento. Brazilian Journal of Health Review, mar. 2020.
- RIBEIRO, M. A. C.; MARTINHO, M. H.; MIRANDA, E. da R. O sujeito autista e seus objetos. Revista A peste, São Paulo, v. 4, n. 2, jul./dez. 2012, p. 77-89.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ALTAS HABILIDADES

RESUMO

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES

A IDADE CONTEMPORÂNEA

COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

AULA 2

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA MOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

AULA 3

ESTIMULAÇÃO PRECOCE

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA

ADAPTAÇÕES CURRICULARES

A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI

A TEORIA DE DABROWSKI

GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

AULA 5

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO

PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO

NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE

A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

AULA 6

SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA

O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO

ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU PROGRESSÃO DE SÉRIE

UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Brasília: Junqueira & Martin, 2008.
- SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

DISCIPLINA:

ALTAS HABILIDADES - SUPERDOTAÇÃO

RESUMO

Altas habilidades/superdotação, histórico e mitos. Características gerais e socioemocionais das pessoas com altas habilidades/superdotação. Precocidade, talento, criatividade e genialidade. Identificação da pessoa com altas habilidades/superdotação. Procedimentos didáticos para estudantes com altas habilidades/superdotação: classe comum e o atendimento especializado. Família e escola no desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INCURSÃO HISTÓRICA

INICIATIVAS MUNDIAIS DE ATENÇÃO AO SUPERDOTADO

EDUCAÇÃO DE SUPERDOTADOS NO BRASIL – PARTE I

EDUCAÇÃO DE SUPERDOTADOS NO BRASIL – PARTE II

VERDADE OU MITO?

AULA 2

GRUPO HETEROGÊNEO

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ALUNOS COM ALTAS

HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

CARACTERÍSTICAS SOCIOEMOCIONAIS

ASSINCRONISMO

NEUROCIÊNCIA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 3

PRECOCIDADE

CRIANÇA PRODÍGIO

GENIALIDADE

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

CRIATIVIDADE, SUPERDOTAÇÃO E RESILIÊNCIA

AULA 4

CONCEPÇÃO DE INTELIGÊNCIA

CONCEPÇÃO DE SUPERDOTAÇÃO

PERFIS DA SUPERDOTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR – PARTE I

IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR – PARTE II

AULA 5

ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR

ACELERAÇÃO

COMPACTAÇÃO CURRICULAR

COMPONENTES DO ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR

AULA 6

IMPACTO DA DIFERENÇA

CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA SUPERDOTADA – PARTE I

CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA SUPERDOTADA – PARTE II

FAMÍLIA, SUPERDOTAÇÃO E GÊNERO

DIFICULDADES E RESILIÊNCIA FAMILIAR NO ÂMBITO DA SUPERDOTAÇÃO
BIBLIOGRAFIAS
• ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. de S. Superdotado. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001. • WINNER, E. Crianças superdotadas: mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. • SANT'ANNA, C. et al. Debates científicos: compreendendo a identidade das altas habilidades/superdotação no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 12, 2015. Anais..., Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16057_7556.pdf.

DISCIPLINA: INTELIGÊNCIA, AFETIVIDADE E CRIATIVIDADE
RESUMO
Neste material iremos explorar os processos de inteligência, criatividade e afetividade nas abordagens conceituais e históricas, incluindo o processo do pensamento criativo, o ambiente criativo e a criatividade, a educação emocional e as inter-relações de inteligência, criatividade e superdotação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INFLUÊNCIAS FILOSÓFICAS AS PRIMEIRAS TENTATIVAS DE MEDIR A INTELIGÊNCIA A EVOLUÇÃO DO CONCEITO E DA MEDIDA DE INTELIGÊNCIA CONCEITOS MAIS ATUAIS DE INTELIGÊNCIA USOS E ABUSOS DE TESTES PSICOLÓGICOS AULA 2 MODELOS TEÓRICOS DE SUPERDOTAÇÃO E ALTAS HABILIDADES A CRIATIVIDADE A INTELIGÊNCIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL AULA 3 A IMPORTÂNCIA DE SE DESENVOLVER TALENTOS O TERMO "SUPERDOTADO" A SUPERDOTAÇÃO E SUA PERSPECTIVA NO BRASIL POTENCIALIDADES EDUCAÇÃO PARA SUPERDOTADOS AULA 4 O INTERESSE PELO TEMA QUESTÕES RELACIONADAS À IDENTIFICAÇÃO A ABORDAGEM DO POOL DE TALENTOS SERVIÇOS OFERECIDOS AOS ALUNOS IDENTIFICADOS A IDENTIFICAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS AULA 5 O PAPEL DAS EMOÇÕES E DO ENSINO AFETIVO NECESSIDADES SOCIOAFETIVAS DOS SUPERDOTADOS

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS AFETIVAS NAS ALTAS HABILIDADES
O ASSINCRONISMO
A TEORIA DE DABROWSKI E AS SUPERSENSIBILIDADES

AULA 6

O QUE É CRIATIVIDADE?
MITOS
AVALIAÇÃO DA CRIATIVIDADE
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
O PROFESSOR FACILITADOR DE TALENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- OAKLAND, T. Developing standardized tests. In S. M. WECHSLER; R. S. L. GUZZO (Orgs.). Avaliação psicológica, perspectiva internacional. 2. ed., p. 101-118. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- PASQUALI, L. Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento. Brasília: LabPAM, 1996.
- PRIMI, R. O estudo da inteligência: métodos e concepções. 2006.

DISCIPLINA:

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIVERSAS
DIFICULDADES E TRANSTORNOS

RESUMO

Sendo a neuropsicopedagogia “uma ciência transdisciplinar, que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem” (SBNPp, 2016), o neuropsicopedagogo poderá, através da avaliação/investigação diagnóstica, compreender os motivos que impedem ou prejudicam a aprendizagem do indivíduo. Dessa forma, poderá propor intervenção adequada, fazer acompanhamentos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, síndromes ou altas habilidades, com dificuldades na aprendizagem escolar ou social e sugerir-lhes os encaminhamentos necessários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
APRENDIZAGEM
DIFICULDADES E TRANSTORNOS
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

AULA 2

A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO
O CÓDIGO DE ÉTICA DO NEUROPSICOPEDAGOGO
PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO CLÍNICO
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO PESQUISADOR

AULA 3

OBSERVAÇÃO
ENTREVISTA

TESTES

AMBIENTE E RAPPORT NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
DIREITOS DO AVALIANDO

AULA 4

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS
PRIMEIRAS SESSÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
ANAMNESE – HISTÓRICO DE VIDA
SESSÕES DE TESTAGENS
SESSÃO DE ENTREVISTA DEVOLUTIVA

AULA 5

TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO COGNITIVA
INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
JOGOS EDUCATIVOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA
INSTRUMENTOS PARA INTERVENÇÃO COGNITIVA

AULA 6

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIVERSAS
DIFICULDADES E TRANSTORNOS

BIBLIOGRAFIAS

- CARDOSO, F. B.; FÜLLE, A. Neuropsicopedagogia: ciência da aprendizagem. Boletim SBNPp, ago. 2016. Disponível em: www.sbnpp.com.br/wpcontent/uploads/2016/08/Boletim-SBNPp-Agosto-2016.pdf.
- LIMA, R. F. et al. Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um serviço de neurologia infantil. Revista Neurociências, v. 14, n. 4, p. 185-190, out./dez. 2006.
- RELVAS, M. P. Neurociência na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak, 2012.